

A GEOPOLÍTICA DO EURASIANISMO

THE GEOPOLITICS OF EURASIANISM

LA GEOPOLÍTICA DEL EURASIANISMO

- 1 Sebastião Perez Souza**
- 2 Wendell Teles de Lima**
- 3 Luiz Eduardo Castro**
- 4 João Luis Ferreira**
- 5 Daniela da Silva Ferreira**
- 6 Marcelo Lacortt**
- 7 Ana Maria de Libório de Oliveira**
- 8 Davi Alexandre da Costa Flores**
- 9 Glaucia Crista da Silva Freitas**
- 10 Thomaz Décio Abdalla Siqueira**
- 11 Gustavo Ferreira Duarte**
- 12 Maércio de Oliveira Costa**
- 13 Francilene dos Santos Cruz**
- 14 Aluizio Lopes da Silva Júnior**
- 15 Maria Auxiliadora Teles de Lima**
- 16 Hellen Passos Santana**
- 17 Tayna de Souza Oliveira**
- 18 Hugo de Sousa Damasceno**
- 19 Eliuvomar Cruz da Silva**
- 20 Roberto Farias e Farias**
- 21 Iatçara Oliveira da Silva**

-
- 1 Graduado em Pedagogia, especialista em EAD, Psicopedagogia e Libras, técnico em Libras. Professor da SEDUC-AM.
 - 2 Pós-doutor em Geografia. Professor da UEA-ENS.
 - 3 Graduando em Geografia pela UEA-ENS.
 - 4 Graduado em Geografia. Professor municipal de Envira-AM.
 - 5 Graduada em Biologia.
 - 6 Graduado em Matemática, Engenheiro. Professor do IFSUL.
 - 7 Graduada em Matemática. Professora Doutora, no ensino de Matemática. Professora do IFBR.
 - 8 Graduado em Geografia. Professor da SEDUC-AM.
 - 9 Graduada em História. Professora da SEDUC-AM.
 - 10 Pós-doutor em Psicologia Social. Professor da UFAM.
 - 11 Graduado em Geografia. Professor da SEDUC-AM.
 - 12 Graduado em Geografia. Professor do IFPI.
 - 13 Graduada em Matemática, Doutora em Sociedade e Cultura na Amazônia.
 - 14 Graduado em Geografia. Professor da SEDUC-AM.
 - 15 Graduada em Administração, Pós-graduada em Gestão Pública pela UEA.
 - 16 Graduada em Pedagogia, Especialista em Ciências da Natureza, suas tecnologias e o mundo do trabalho pelo CEAD-UFPI.
 - 17 Graduada em Administração, Pós-graduada em Gestão Pública pela UEA.
 - 18 Graduando em Geografia.
 - 19 Professor Doutor em Educação, graduado em Pedagogia e História. Professor da SEDUC-AM.
 - 20 Secretário de Execução de Meio Ambiente de Tabatinga, graduado em Geografia.
 - 21 Professora do CSTB-UEA, Mestre em Genética.

Resumo: A geopolítica do continente Asiático, constitui e é formado ou constituído como elementos, como o neo-eroasianismo, que ganha força com os países da China e Rússia, que buscam um protagonismo internacional, que busca uma nova configuração com o mundo

multipolar que estabelece diferentes centros de poder, que estão estabelecidos em diferentes partes do mundo, que começa a ganhar força com essa geoideologia, somado com Brics+ que busca uma nova ordem mundial, que busca modificar o sistema financeiro, estabelecido pela primazia do dólar norte-americano, onde desponta o continente asiático, portanto esse artigo é fruto de uma pesquisa bibliográfica, com artigos de revistas indexados e trabalhos acadêmicos, portanto, entender a necessidade de se compreender a importância da Ásia no novo cenário geopolítico.

Palavras-Chave: Ásia, Geopolítica, Projeção

Abstract: The geopolitics of the Asian continent constitutes and is formed or constituted by elements such as neo-Eroasianism, which gains strength with the countries of China and Russia, which seek international protagonism, which seeks a new configuration with the multipolar world that establishes different centers of power, which are established in different parts of the world, which begins to gain strength with this geoideology, added to Brics+ which seeks a new world order, which seeks to modify the financial system, established by the primacy of the North American dollar, where the Asian continent emerges. Therefore, this article is the result of bibliographical research, with indexed journal articles and academic works, therefore, understanding the need to understand the importance of Asia in the new geopolitical scenario.

Keywords: Asia, Geopolitics, Projection

Resumen: La geopolítica del continente asiático se compone de elementos como el neoeroasiático, que cobra fuerza con China y Rusia, que buscan protagonismo internacional y una nueva configuración con el mundo multipolar que establece diferentes centros de poder en diferentes partes del mundo. Esta geoideología cobra fuerza, sumada a los BRICS+, que buscan un nuevo orden mundial y buscan modificar el sistema financiero, establecido por la primacía del dólar norteamericano, donde emerge el continente asiático. Por lo tanto, este artículo es resultado de una investigación bibliográfica, con artículos de revistas indexadas y trabajos académicos, lo que permite comprender la importancia de Asia en el nuevo escenario geopolítico.

Palabras clave: Asia, Geopolítica, Proyección

INTRODUÇÃO

O Eurasianismo é uma ideologia e teoria geopolítica russa que defende que a Rússia não pertence nem à Europa nem à Ásia, mas sim a um subcontinente chamado Eurásia, com uma civilização e valores próprios. Teóricos como Alexander Dugin propõem um sistema internacional multipolar com a Rússia como centro de um grande espaço eurasiático, opondo-se ao domínio geopolítico americano e buscando alianças com outros países como China e Irão.

Como vemos que a Rússia exerce ainda um papel de protagonismo mundial que ainda tem um poder importante no mundo bélico, com a presença Neo- Eurasianismo que a Rússia ainda tem um papel importante no jogo geopolítico, como é colocado.

Com os novos desafios trazidos à herdeira soviética após o fim da Guerra Fria, quatro grupos se esforçaram para construir e defender maneiras de reestruturação da Federação: os pró-ocidentais, que defendem o mundo unipolar com obediência e adaptação aos ideais dos Estados Unidos, posicionamento este colocado em prática no governo Yeltsin; os liberais moderados, que utilizavam uma corrente realista a fim de desenvolver uma política externa russa distinta; os conservadores moderados, que não entendiam o fim da URSS como o fim de uma grande Rússia mas sim como a necessidade de desenvolvimento de sua influência nas regiões de seu interesse e diminuição da dependência do Ocidente, e; esquerda e direita radicais, que buscavam meios bruscos de reconstruir o status de grande potência da Rússia (Kerr 1995). (NUNES; SILVA, p. 232, 2018)

A ideia de Neo-eurasianismo é constituição de uma nova ordem política econômica com busca novos atores mundiais, que buscar muda os diferentes fluxos, que busca uma nova configuração de mundo, tendo a Rússia e China como protagonismo mundial, como é colocado.

A busca por uma nova ordem mundial, como expressa pelo BRICS, visa substituir o sistema unipolar predominante por um modelo multipolar mais democrático e inclusivo, com o objetivo de promover a cooperação e a harmonia dentro da diversidade, fortalecer o papel do Sul Global, criar mecanismos financeiros alternativos e reformar instituições globais para melhor representar os interesses de todos os países.

The map illustrates the concept of Eurasianism by showing the geographical scope of the Eurasian area. The landmass of Eurasia is depicted in dark green, with the word "EURASIAN" written across it in large yellow letters. The word "WORLD" is written in large yellow letters across the central part of the map. The map is divided into several regions, each labeled with text. The regions are color-coded: dark green for areas "Always included in Eurasian area" and light green for areas "Sometimes included in Eurasian area".

Regions labeled include:

- WESTERN WORLD (catholic and protestant Europe)
- CE and Former Russian Empire
- Mongols
- Chinese
- Korea
- Japan
- South Asia
- Southeast Asia
- Arab World
- Persians
- Other Turkic Peoples

A legend in the bottom left corner defines the color coding:

- Always included in Eurasian area (dark green)
- Sometimes included in Eurasian area (light green)

The title "EURASIA AND EURASIANISM" is written in a box at the bottom left of the map.

A importância das geoideologia no mundo, como elemento de poder de diferenciação de áreas no globo, como colocado, como instrumento de poder dos espaços como é caso das áreas vazias como é colocado.

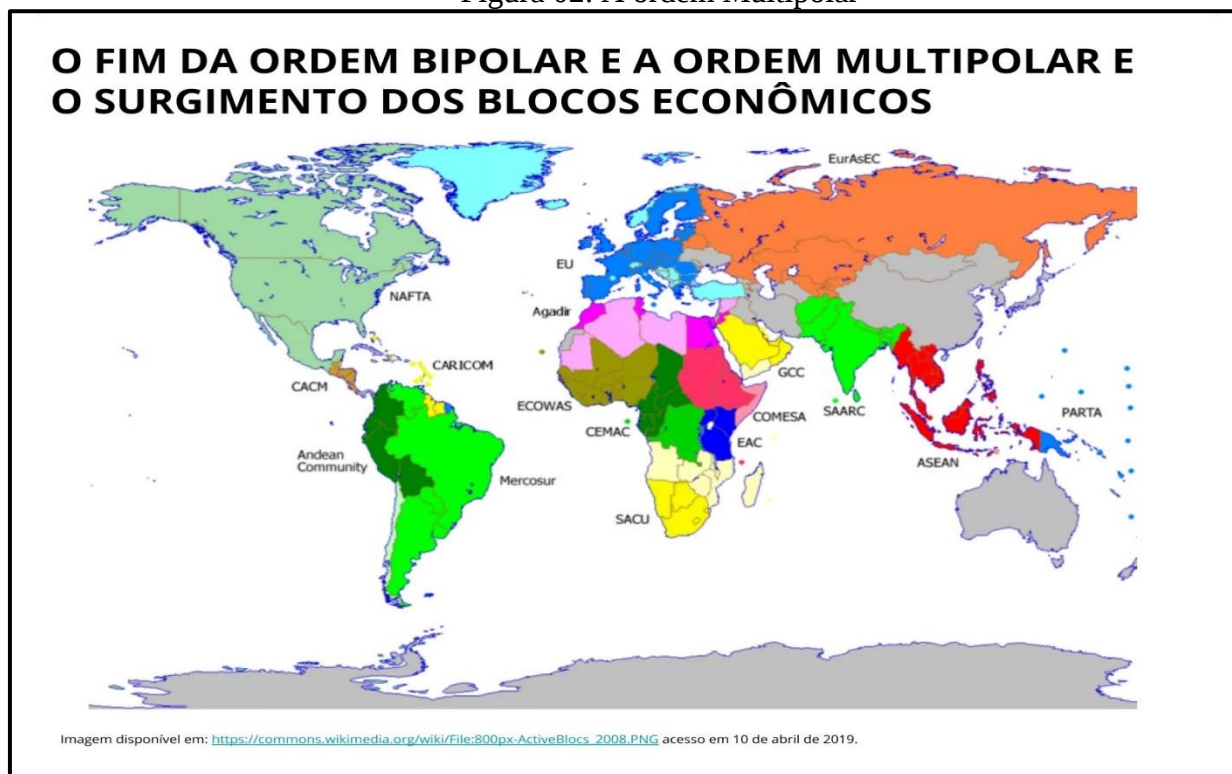
METODOLOGIA

Utilizando o método bibliográfico, busca-se explicar um problema a partir de referências teóricas e/ou revisão de literatura de obras e documentos que se relacionam com o tema pesquisado.

O método utilizado para essa análise é o analítico, que consiste em decompor um todo em seus elementos básicos, indo do geral para o específico. Também é possível defini-lo como um caminho que parte dos fenômenos para chegar às leis, ou seja, dos efeitos às causas.

Em busca de uma Nova Ordem Mundial, notamos a presença da Rússia e da China, que procuram fortalecer um mundo multipolar, com diferentes centros de poder. Essa nova configuração contrasta com a ordem atual, comandada pelos Estados Unidos desde a Guerra Fria, e agora emerge como um novo arranjo político global.

Figura 02: A ordem Multipolar



Fonte: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/8ano/geografia/o-nascimento-de-uma-nova-ordem-multipolar-o-contexto-da-america-latina-e-da-africa-no-novo-alinhamento-global/6219> 01/09/2025

Sendo que no momento atual o mundo direciona-se um novo formato de poder que caracteriza com inúmeros centros de poder, com essa ordem mundial, encontra-se em diferentes partes do mundo, que ocorre, sobretudo com a ascensão da China e Rússia que refletem em uma Nova Ordem mundial, como é colocado.

Configuração do Poder, que descreve as relações de poder no contexto global e é o resultado de complicadas interações entre Estados e entidades não estatais configuram arranjos dinâmicos sujeitos a mudanças frequentes, dependendo de cada estado, economia, tecnologia, ideologias, alianças, conflitos, entre outros. Determina ainda, não apenas como os Estados interagem uns com os outros, mas também as táticas usadas para promover seus interesses e objetivos em escala global. (BARBOSA, p.2, s.d)

UMA NOVA ORDEM GLOBAL COM OS PAÍSES ASIÁTICOS PARA ALÉM DO CONTINENTE ASIÁTICO E O BRICS

A China e a Rússia veem os BRICS como um bloco que reforça seus objetivos de reformar a ordem global, promovendo um sistema internacional mais multipolar, inclusivo e com maior representatividade para economias emergentes, ao mesmo tempo que fortalece suas relações bilaterais e comerciais. Para a China, os BRICS são parceiros estratégicos que apoiam suas metas de cooperação tecnológica e seu papel na influência de instituições financeiras internacionais. Para a Rússia, o bloco oferece uma plataforma para fortalecer seus laços econômicos e tecnológicos e atuar como mediadora em conflitos, além de impulsionar alternativas às instituições financeiras ocidentais, como o Novo Banco de Desenvolvimento (NDB).

É mostrada a constituição desse grupo que se formou que busca mudar a ordem global somado a Rússia e a China que se destacam a ser protagonista mundial futuramente, como é colocado.

O conceito “BRIC” criado por Jim O’Neil, em 2001, foi concebido exclusivamente como um termo econômico para nomear os países mais dinâmicos que superariam em termos de crescimento e perspectivas os países pós-industrializados do G-7. Desde então, o conceito ganhou vida própria por diversas razões. Observando a partir do posicionamento russo, os precursores óbvios para esses desenvolvimentos foram vistos em dimensões teóricas e práticas. O aspecto teórico pode ser traçado pelo conceito desenvolvido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros russo e depois primeiro-ministro, E. Primakov, sobre o triângulo e diversificação da política externa russa distante do Ocidente. Até 1990, o triângulo Rússia-Índia-China não pôde ser realizado devido às relações problemáticas entre os dois últimos, que gradualmente estavam sendo discutidas; e, ainda que os problemas persistam e estejam apenas congelados, tanto a Índia quanto a China aprenderam a cooperar tendo isso em mente (Panova, p. 48, 2015)

A "constituição" dos BRICS é, na verdade, um agrupamento informal, sem um documento constitutivo fixo, que se apoia na vontade política dos seus membros para a cooperação. Atualmente, o bloco é formado por 11 países: os membros originais Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, mais os seis novos membros que aderiram a partir de 2024: Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia, Indonésia e Irã.

O fortalecimento do grupo BRICS+ começa a ganhar força, com uma atuação para além da economia, que começa a ter importância geopolítica. Isso resulta na busca por uma nova configuração mundial, com a entrada de novos países nesse grupo. A China, que desponta com sua importância no mundo, começa a agregar outros países ao seu redor. Temos ainda a Rússia, que, com sua importância bélica, tem um papel muito importante no mundo com sua atuação geopolítica. Com esse grupo, busca-se estabelecer uma nova ordem financeira, com a possível

criação de uma nova moeda de abrangência internacional, como o banco dos BRICS+, que tenta constituir uma relação financeira no lugar do dólar. Isso mostra a atual configuração do BRICS+.

Figura: Composição atual dos Brics



Fonte: <https://www.todamateria.com.br/brics/> 02/09/2025

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O neo-euroasianismo se fortalece no mundo atual, com a China e a Rússia buscando uma projeção global. Essa corrente de pensamento tenta estabelecer uma ordem multipolar, usando o peso econômico da China e a força bélica da Rússia.

Com essa busca por projeção internacional, a ideia do neo-euroasianismo ganha espaço nas geoideologia, destacando o papel da Ásia como protagonista mundial. Países como a Rússia e a China colocam esse continente em destaque nesta era.

Buscando essa visibilidade internacional, a aliança entre os dois países deu origem aos BRICS, que, inicialmente, tinha fins puramente econômicos. No entanto, o grupo mudou sua concepção para se tornar um bloco estratégico de poder, com a ampliação que formou o BRICS+.

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Felipe Silvério. **Análise da configuração do poder das ordens mundiais a partir da primeira grande guerra aos dias atuais.** [S. l.: s. n.], 2025. **file:///C:/Users/danis/Downloads/An%C3%A1lise%20da%20configura%C3%A7%C3%A3o%20do%20poder%20das%20ordens%20mundiais%20a%20partir%20da%20primeira%20grande%20guerra%20aos%20dias%20atuais%20(7).pdf** 02/09 / 2025

NALI, Bruno Dias. **O desenvolvimento e as ideologias geográficas:** uma análise dos planos de desenvolvimento do Espírito Santo (ES 2025 e ES 2030). 2018. Monografia (Curso de Geografia) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2018.

NUNES, Thainá Penha Baima Viana; SILVA, Mayane Bento. Fundamentos da geopolítica neo-eurasianista na inserção russa no caso sírio. **Revista Brasileira de Estudos de Defesa**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 77-104, jan./jun. 2018.

PANOVA, Victoria V. Rússia nos BRICS: Visão e Interpretação Prática. Semelhanças e Diferenças. Coordenação dos BRICS dentro das Estruturas de Instituições Multilaterais. **Contexto Internacional**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 1, p. 195-224, jan./jun. 2015.

Artigo online

NOVA ESCOLA. **O nascimento de uma nova ordem multipolar: o contexto da América Latina e da África no novo alinhamento global.** Disponível em: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/8ano/geografia/o-nascimento-de-uma-nova-ordem-multipolar-o-contexto-da-america-latina-e-da-africa-no-novo-alinhamento-global/6219>. Acesso em: 1 set. 2025.

Sites e páginas da web

TODA MATÉRIA. **BRICS.** Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/brics/>. Acesso em: 2 set. 2025.

WIKIPÉDIA. **Eurasianismo.** Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Eurasianismo>. Acesso em: 1 set. 2025.

YiQWYAwCSBwsyLjEwLjI2LjAuM6AH__kCsgcLMC4xMC4yNi4wLjO4B8JFwgcJNC4xMS4yNC4yyAeoAQ&sclient=gws-wiz 02/09/2025

https://www.google.com/search?q=pesquisa+de+geografia&sca_esv=d7ac497bd0642435&source=hp&ei=-9e1aOmYN6TM1sQPm8vxkAk&iflsig=AOW8s4IAAAAAaLXmC8WI6CVCLYqJFF4VpzIGdPzKpd9i&oq=pes&gs_lp=Egdnd3Mtd2l6IgNwZXMQAggDMggQABiABBixAzILEAAyGAQYsQMYgwEyChAAGIAEGEMYigUyChAAGIAEGEMYigUyChAuGIAEGEMYigUyCBAAGIAEGLEDmgUQABiABDILEAAyGAQYsQMYgwEyBRAAGIAEMggQABiABBixA0ibU1AAWKcxcAF4AJABAJgBsgKgAf4GqgEHMC4yLjEuMbgBAcgBAPgBAZgCBaACqgeoAgrCAgsQLhiABBixAxiDAcICCBAAuGIAEGLEDwgIFEC4YgATCAgoQABgDGOoCGI8BwgIKEC4YAxjqAhiPAcICDhAAGIAEGLEDGIMBGloFwgIOEC4YgAQYsQMY0QMYxwGYAwjxBdPrCEU-puNikgcHMS4wLjMuMaAHgiyyBwUyLTMuMbgHoQfCBwUyLTQuMcgHJg&sclient=gws-wiz 01/09/2025